

INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA

BIÊNIO SOBRE A PESSOA

29 de janeiro de 2021 - 29 de janeiro de 2023

Ficha 14 – fevereiro de 2021

Dimensão espiritual

JOSÉ ALLAMANO:

**“Precisamos de rezar, e rezar muito,
porque somos missionários”**

De tudo sou capaz Naquele que me dá força !
(Fil. 4,13)



**Biênio
sobre a pessoa**

PENSAMENTOS INICIAIS

“Como é que se pode fazer o bem sem estar em união com Deus? Faz-se mais num quarto de hora depois de ter rezado do que em duas horas sem ter rezado. Nenhuma palavra nossa vale nada se não tivermos a graça de Deus. O nosso primeiro dever – recordai-vos sempre disto! – não é esbracejar mas sim rezar”. (Tudo pelo Evangelho 176)

“Quero rezar muito e bem... não multiplicando as orações, mas aumentando o fervor”. (Beato José Allamano, Carta de 8 de agosto de 1914, à irmã Maria degli Angeli)

"Agora que estais em comunidade, tendes muitos meios e ajudas... [Em África] estareis mais livres e depois acabareis por saltar o breviário, com a desculpa do trabalho. Os santos não fizeram assim: precisamos de rezar, e rezar muito, também porque somos missionários". (Beato José Allamano, Conferência aos Missionários, 15 de abril de 1925)

"Fazer tudo bem, mas rezar ainda melhor!". (Beato José Allamano, Conferência aos Missionários, 16 de abril de 1907)

"O monte, lugar dos grandes encontros entre Deus e o homem, é também o lugar onde Jesus passou horas e horas em oração (cf. Mc 6,46), unindo a terra e o céu, os seus irmãos e irmãs ao Pai. O que é que o monte nos diz? Que somos chamados, no silêncio e na oração, a aproximar-nos de Deus e dos outros, que a partir da montanha são vistos noutra perspetiva, a perspetiva de Deus que chama todos os povos. O monte une Deus e os irmãos num único abraço, o da oração. A missão começa no monte: lá descobre-se o que conta: subir ao monte para rezar por todos e descer do monte para se tornar dádiva para todos". (Papa Francisco, Homilia para o Dia Mundial das Missões, 20 de outubro de 2019)

STATUS QUAESTIONIS

Questionar a própria oração, parar para verificar o seu "status", significa também fazer um balanço da própria fé, examinar a própria vocação, avaliar como se vive o ministério e, mais radicalmente, fazer um balanço da própria vida. A pergunta: **"O que é feito da minha oração?"**, ressoa também como "O que é feito da minha vida?" e "O que fiz eu do meu serviço missionário?".

Por vezes, é a própria vida, com a sua carga inesperada de acontecimentos como lutos e doenças, contradições e relações intrigantes, destinações indesejadas e obediências dolorosas, que leva o missionário a situações em que ele não teria querido, nem pensado, nem sequer imaginado acabar, no dia em que disse o seu "sim", a sua adesão ao chamamento do Senhor.

Muito mais frequentemente, porém, adverte o X Capítulo Geral, é "o envolvimento em atividades missionárias que **faz esquecer a exortação** do Fundador que via **o missionário como um homem de muita oração** que, depois de orar, faz mais num curto espaço de tempo". **Escasseiam os espaços de silêncio, meditação, oração pessoal e comunitária.** Algumas práticas na comunidade são consideradas suficientes; o resto faz parte dos deveres relacionados com as tarefas de cada um. A falta de uma **dimensão espiritual vigorosa** torna o nosso serviço à Missão menos credível. Surgem então as nossas limitações: superficialidade e falta de profundidade nas várias expressões da nossa vida. **É fundamental voltar a viver "o absoluto de Deus"**, uma forte espiritualidade, uma experiência profunda de Deus, que anime e mova o nosso ir *ad gentes*. (X GC 3.1)

Com o passar dos anos, o hábito torna a oração superficial e monótona e assim, sem nos apercebermos, "instalamo-nos e vivemos num **"espírito de 'estacionamento'"** sem ímpeto ou desejo de olhar mais

à frente. Então faz-nos bem perguntarmo-nos: não estamos há muito tempo presos a **uma "missão convencional"**, com rituais, fórmulas e devoções, **que já não aquecem o coração ou mudam a vida? É triste quando uma comunidade de religiosos já não há desejos** e, cansada, ela arrasta os pés na gestão de coisas, em vez de se deixar deslocar por Jesus, pela avassaladora e pouco cómoda alegria do Evangelho. **É triste quando um missionário fecha a porta do desejo** e cai na mediocridade. (cf. Papa Francisco, *Homilia para a Festa da Epifania, 6 de Janeiro de 2022*)

Os ensinamentos, mas, sobretudo, o exemplo do Beato Allamano, testemunham que, para renovar o amor ao Senhor e reacender o zelo pela Missão, **"o missionário precisa de rezar, e rezar muito"**. Porque **aquilo que uma vez escolhemos deve ser escolhido novamente nas novas e diferentes situações de vida em que o missionário se encontra.** E as motivações que motivaram a escolha vocacional no passado, podem já não ser suficientes e podem mesmo não ser capazes de carregar hoje o fardo ministerial.

ILUMINAÇÃO

É certamente mais fácil escrever um livro sobre a oração do que tentar descrever a vida de oração de um homem de Deus, porque isso equivaleria a dizer "quem ele é" na sua relação mais íntima com o Senhor. *O homem de Deus é a sua oração*, sendo a oração uma das expressões mais pessoais e completas do seu ser; obviamente, se por oração entendemos algo mais do que o movimento dos lábios ou a recitação de certas fórmulas, mas sim uma expressão global da sua relação com Deus.

Allamano foi um homem de Deus porque foi um homem de oração. E vice-versa. No entanto, é a sua forma de rezar que o qualifica, não só como pessoa, mas também qualifica a herança espiritual que transmitiu. É o seu estilo de oração que dá uma marca particular à *espiritualidade da ação, ao bem feito bem, à bondade da vida, à mansidão como método missionário.*

Percorrendo os escritos espirituais do Beato José Allamano, notamos com surpresa como o Fundador não propôs aos seus missionários e missionárias uma oração ordinária, não muito exigente e, em todo o caso, longe da oração profunda e elaborada que as "pessoas de Deus" e os contemplativos gostam de fazer. O seu objetivo não é uma "oração qualquer", mas sim o verdadeiro "**espírito de oração**".

O “espírito de oração”

Ao enviar os seus filhos e filhas a um tipo de apostolado muito exigente, como seja o missionário, Allamano quis que eles fossem equipados, em primeiro lugar, com uma vida interior, de união com Deus, e por isso atribuiu grande importância ao "**espírito de oração**".

“Um missionário e uma missionária devem ter a capacidade de manter o recolhimento em qualquer lugar, sabendo passar do estudo ou do trabalho à oração, mantendo-se unidos a Deus mediante a elevação contínua, ou pelo menos frequente, da alma a Ele, em suma, aplicar todo o empenho e ao mesmo tempo rezar. **Se não tiverdes este espírito**, nunca conseguireis ser bons missionários ou missionárias. Podereis ter a ilusão de o ser, mas não o sereis de facto. Felizes de vós se procurardes avançar cada vez mais na vida interior, no “**espírito de recolhimento e oração**”! (Tudo pelo Evangelho 181).

Vivido desta forma, o "**espírito de oração**" incute no missionário o conhecimento de que "Jesus caminha com ele, fala com ele, respira

com ele, trabalha com ele". Ele sente Jesus vivo com ele no meio do seu compromisso missionário. Se não o descobirmos presente no próprio coração da atividade missionário, depressa perderemos o entusiasmo e deixaremos de ter a certeza do que estamos a transmitir, faltar-nos-á a força e a paixão. (cf. *Evangelii Gaudium* 266).

O "**espírito de oração**" não é, portanto, marginal para a vida do missionário da Consolata e nem sequer opcional para o seu estilo de evangelização. Porque "Na configuração do carisma não existe apenas o objetivo *ad gentes*, mas também uma forma determinada de o viver, com algumas qualidades ou características que para o Fundador são componentes essenciais da identidade do Missionário da Consolata. São indicadas pelas Constituições e dizem respeito à parte espiritual (ns. 12-16), virtudes (ns. 18-19) e um estilo próprio dos Missionários da Consolata na evangelização (ns. 71-76). O denominador comum que permeia tudo é aquilo a que o Fundador frequentemente se refere como: "**o espírito de...**", no qual se encontra a alma das suas exortações espirituais, a força unificadora que vai além do condicionamento do tempo e das formas de espiritualidade. Ele fala de um espírito de pobreza, um espírito de obediência, um espírito de sacrifício, um **espírito de oração**, um espírito de silêncio, um espírito de humildade, um espírito de fé, um espírito de trabalho, um espírito de desapego, um espírito de caridade, um espírito de mansidão. O "Espírito" é uma realidade que penetra, governa e enobrece tudo. É sabor, como sal para comida. É um estímulo e uma tensão para algo mais. É profundidade, intensidade. É intuição. É o oposto de todo o formalismo. É a totalidade. É verdade, especialmente no modo de ser missionários. É ir à essência das coisas. É fazê-las bem. **O "espírito" dá o sentido** de permanência na mobilidade. É unidade, harmonia. É o que transforma. É coerência. É uma forma de ser e de se comportar. É seguir Jesus Cristo, imitá-Lo, o primeiro Missionário e o verdadeiro modelo dos Missionários, identificando-se com o espírito do Instituto: "é preciso ter o

espírito dos Missionários da Consolata nos pensamentos, nas palavras, e nas obras (VS 887)". (X CG 2).

Podemos portanto afirmar que:

- **O "espírito de oração" reaviva** a escolha da consagração, porque é a **memória renovada diariamente do sim incondicional** dito ao Senhor e não a qualquer atividade missionária.
- **O "espírito de oração" é a custódia da presença** do Senhor em nós e que **dá sentido à vida e ao ministério do missionário**, ao ponto de com Paulo podermos exclamar: "**Eu sei em quem pus a minha confiança**" (2Tm 1,12).

"O sacerdote deve ser um homem que conhece Jesus intimamente, que o encontrou e aprendeu a amá-lo. Portanto, deve ser, **acima de tudo, um homem de oração, um homem verdadeiramente 'religioso'**. Sem uma forte base espiritual, não pode suportar muito tempo no seu ministério. De Cristo ele deve também aprender que o que conta na sua vida não é a autorrealização nem o sucesso. Pelo contrário, deve aprender que o seu objetivo não é construir para si uma existência interessante ou uma vida confortável, nem é criar uma comunidade de admiradores ou apoiantes, mas que se trata realmente de agir em favor dos outros. (J. Ratzinger, *A Igreja. Uma comunidade sempre em caminho*, Paoline, Cinisello Balsamo (MI) 1991, pp. 91-92)

Metáfora para dizer: “vida de oração”

Para indicar a vida de oração, Allamano fez uso de símbolos, metáforas e comparações, e é útil, e também agradável, observar com que leves toques Allamano, usando essas imagens, fala de oração.

As imagens que utiliza são belas pela sua simplicidade e pela sensação de liberdade interior que inspiram. Constituem certamente uma chave

interpretativa da sua linguagem "comunicativa", quase como impressões digitais; tendem a deixar o discurso aberto, em vez de o fechar; encorajam a procura de imagens melhores ou mais pertinentes, sem definir nada e sem impor nada, sobretudo para nos convidar a passar da teoria à prática.

Há muitos exemplos, mas uma pequena amostra é suficiente.

Fazei como as galinhas quando bebem, que levantem a cabeça: fazem-no para mandar a água para baixo, mas dizemos que levantam o bico para Deus.... (Conf MC 27/04/1919)

É importante apurar a pontaria: ler a Sagrada Escritura pela manhã ou uma página da Imitação de Cristo para ruminar durante o dia sobre as frases mais belas (cf. Uomo per la Missione, p. 33).

O recolhimento é absolutamente necessário... senão tudo o que resta é esse tipo de oásis, que são as práticas espirituais, mas rodeadas de deserto por toda a parte... (Tudo pelo Evangelho, 181)

A Sagrada Escritura é como um *poço profundo* com água clara e fresca; é como *um jardim* cheio de flores (cf. *Tudo pelo Evangelho* 173, 171) "A Sagrada Escritura deve ser *perscrutada* (cf. Conf I, 167).

Rezar é como comer uma bela maçã ou um cacho de uvas (Francesco Pavese, Allamano diceva I (pro manuscrito) 79).

Espiritualidade da ação

Allamano também disse, especialmente ao dirigir-se às missionárias: "Em Nazaré, São José não deixava o seu trabalho para ir rezar: tinha de alimentar Jesus e Maria (...) A Santíssima Virgem não passava a sua vida de joelhos a rezar, não, ela também trabalhava muito, ocupada com as suas tarefas domésticas em Nazaré. ...**Não basta rezar, temos de adquirir o hábito da oração**, que não consiste apenas em recitar

orações de manhã e à noite, mas em encaminhar todas as nossas ações para Deus. **Se o fizermos, o nosso trabalho será transformado em oração**" (Conferências às Irmãs, 21 de novembro de 1914)

"**Assim, o nosso trabalho será oração**": Allamano não poderia ter encontrado uma expressão melhor. Também porque está na linha de Paulo: "Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, que tudo seja feito em nome do Senhor" (Col 3, 17). Allamano refere-se a estes textos quando diz aos missionários que a vocação deles é muito bela, superior a qualquer outra, porque é mais próxima da de Cristo, "que andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos" (At 10,38); o verdadeiro bilhete de identidade do cristão é "Tive fome e destes-me de comer" (Mt 25,35 ss).

Há certamente muitas maneiras de ir até Deus, mas através da ação, de uma forma ou de outra, é sem dúvida necessário. Poderíamos também dizer, para interpretar corretamente o pensamento de Allamano, que não devemos separar a oração da ação, mas também não devemos separar a ação da oração; ou melhor: não podemos separar o espírito de oração da ação e a ação do espírito de oração. É por isso que estamos constantemente a falar de uma "**espiritualidade da ação**".

Ele não considera correto que nos dediquemos ao apostolado quase com a impressão de cometer contínuos "roubos", mastigando sempre algo da oração. O ideal não é, pelo menos para os missionários, aspirar à solidão dos conventos e dos desertos, mas no meio da azáfama da vida de todos os dias.

Tudo isto, claro, sob certas condições, tais como a que Allamano exprimiu no seu muito citado aforismo: *primeiro santos e depois missionários*, que ele interpretava como significando "santos para poderdes ser bons missionários".

Por outras palavras, a "**espiritualidade da ação**" alerta contra propostas místicas sem um forte compromisso social e missionário, e

contra o ativismo exagerado sem uma espiritualidade que o apoie e transforme o coração.

Em suma, "sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas tornam-se facilmente desprovidas de sentido, enfraquecemos devido à fadiga e às dificuldades, e desvanece o fervor. **A Igreja não pode passar sem o pulmão de oração**". (E.G. 262)

ORIENTAÇÕES

Oração de intercessão

"Ficai sabendo que o Senhor e a Consolata vos acompanham e eu todas as manhãs, mesmo diante da nossa Mãe, dou graças na Santa Missa rezando especialmente por toda a Comunidade e por cada um de vós, em particular". (Beato José Allamano, *Conferências aos Missionários*, 12 de setembro de 1920; 15 de setembro de 1920)

Inter-ceder significa "colocar-se entre ", "interpor-se" entre duas partes, assim o missionário exerce o seu ministério de pastor trazendo perante Deus os cristãos da comunidade pela qual é responsável e recebendo-os novamente de volta de Deus. **A intercessão leva-nos não tanto a recordar a Deus as necessidades das pessoas** (Ele, de facto, "sabe do que precisamos": Mt 6,32), **mas leva-nos a abrir-nos às necessidades dos demais, recordando-as perante Deus**. Podemos assim compreender como a intercessão, rezando pelos outros, é a guardiã mais eficaz das relações do missionário com os outros.

Como Moisés que é frequentemente mencionado com as mãos estendidas para Deus e intercedendo pelo povo (Ex 17,8-16), a oração do missionário é alimentada e encarnada no coração do Povo de Deus. Essa oração traz as marcas das feridas e das alegrias do seu povo, **que ele em silêncio**

apresenta perante o Senhor para que sejam consolados com o dom do Espírito Santo. É precisamente **na oração do Povo de Deus** que o coração do missionário se encarna e encontra o seu lugar.

Do coração de São Paulo, o grande evangelizador, vem uma oração cheia de gente: "Sempre, nas minhas orações por todos vós, recordo-vos com alegria... porque vos tenho no meu coração" (Fl 1,4.7). A intercessão não nos separa da verdadeira contemplação, porque a contemplação que deixa os outros de fora é um engano. (cf. E.G. 281).

Elogio dos missionários idosos como intercessores

"Os **Missionários idosos** são entre nós testemunhas de uma Missão árdua, de fronteira e primeira evangelização, ou vivida noutros contextos, mas sempre com uma doação total à proclamação do Evangelho e à continuidade da Missão. Por vezes apresentam estigmas visíveis, e esperam o seu cumprimento **no silêncio, oração e sofrimento**". (...) Eles participam no mistério da Salvação através do sacrifício da inatividade forçada, do sofrimento físico e moral e da oração. A sua presença é preciosa e como tal é considerada por todos, especialmente pelos Missionários em atividade. Estes precisam de se sentir apoiados **pela sua intercessão**, fortalecidos pela sua oferta, valorizada pela preocupação com o trabalho deles e as suas dificuldades". (X PM 5.1, 7)

Quando estamos **diante de Jesus crucificado**, reconhecemos todo o Seu amor que nos dá dignidade e nos sustenta, mas ao mesmo tempo, se não formos cegos, começamos a perceber que aquele olhar de Jesus se alarga e se torna cheio de afeto e ardor para com todo o seu povo. Assim, redescobrimos que ele quer fazer uso de nós para se aproximar cada vez mais do seu amado povo. Ele leva-nos para o meio do povo e envia-nos para ao povo, para que a nossa identidade não possa ser compreendida sem esta pertença. (cf. E.G. 268).

Para uma oração “tipicamente” missionária

Mas, existe uma oração tipicamente missionária? E se existir, quais poderiam ser os seus traços característicos?

O conteúdo teológico não muda, mas é o *contexto*, a *perspetiva* e o *horizonte* que diferenciam a oração "tradicional" da oração missionária.

Na oração tradicional, o *contexto* é dado pela minha situação, o meu estado de espírito, as minhas necessidades; a *perspetiva* é dada pelo meu ambiente imediato; o *horizonte* é dado pela porção da Igreja a que pertença.

Na oração missionária, o *contexto* é determinado pelas situações do outro como outro, diferente de mim, pelas suas necessidades e esperanças; a *perspetiva* é o mundo inteiro, com todos os seus desafios, contradições e aspirações de paz, igualdade e justiça; o *horizonte* é o Reino, feito carne em Jesus Cristo, mas ainda não realizado.

Por outras palavras, é **oração missionária**:

1. aquela oração *em que é descrita a vida das pessoas*, lugar onde se reconhece a misteriosa e operante marca de Deus;
2. aquela oração que *educa continuamente para expandir os espaços do coração e da mente*; oração que se torna um exercício incessante de escuta, de contemplação, mas também de abertura e de ação na história;
3. aquela oração *em que há lugar para os gemidos, gemidos, alegrias e esperanças dos homens e mulheres de hoje e de sempre*; em que o grito dos pobres, dos oprimidos, dos migrantes do nosso mundo é tenazmente levado a presença Deus;
4. aquela oração *que sabe reconhecer*, mesmo no meio das tempestades da vida e dos horrores do mundo, *a ação do Espírito*; que capta a força do Espírito mesmo na fraqueza, que fortalece a nossa fé dando-a;

5. aquela oração que espera ardentemente contra toda a esperança humana, *que nos convida a assumir as nossas responsabilidades e a traduzi-las num compromisso concreto* de mudança para o bem comum.
6. aquela oração *que nunca nos faz fechar em nós mesmos*, nunca se enrola em torno do ego, mas abre novas perspectivas: convida a ir sempre "mais longe", para outras aldeias, para outras necessidades, para outras encarnações, para outros riscos de novidade.

PARA A REFLEXÃO E PARTILHA

Indicações do XI Capítulo Geral

Propomos aqui de novo algumas indicações do XI Capítulo Geral que ainda são muito úteis para uma verificação.

“Todo o missionário só o é autenticamente se se comprometer com o caminho da santidade (cf. RM 90) (...).

Concretizamos este compromisso:

1. *Numa caminhada espiritual e de **oração** pessoal, que se torna a alma do nosso viver juntos e da missão, com particular atenção aos pobres.*
2. *Na humilde e atenta **escuta de Deus** através da sua **Palavra**, a qual nos comprometemos pessoal e comunitariamente a meditar, aprofundar e testemunhar na nossa vida quotidiana.*
3. *Dando valor e espaço aos tempos do espírito, aos ritmos de **oração e reflexão pessoal**, aos momentos de oração comunitária (diários, retiros mensais, exercícios espirituais anuais), às expressões de piedade popular e espiritualidade inculturada.*

4. Na fidelidade à **Eucaristia diária**, à liturgia das horas como ação de graças e intercessão em favor de todos, e ao sacramento da reconciliação.
5. Habitando-nos a rezar e celebrar com as pessoas das comunidades que nos foram confiadas, a fim de unir oração e trabalho apostólico, seguindo o exemplo de Paulo" (cf. Rm 12,1-2).

Pergunta: Como podemos pôr em prática estas instruções do Capítulo a fim de renovar o nosso "espírito de oração"?

Deixemo-nos desafiar por algumas exortações do Beato José Allamano.

Amemos a oração! *Sim, rezar e rezar bem! Não deis como perdido o tempo que se dedica à oração. Há quem diga. “nos tempos que correm é precisa ação, muita ação!”*. Sim, claro, devemos trabalhar; mas precisamos mais da oração que do resto. Precisamos de ter o espírito de Deus. Assim também nas missões. Não pensemos que só vamos para lá trabalhar. **Quanto mais trabalho tiverdes para fazer, tanto mais deveis rezar.** Alguns, com a desculpa de terem de fazer bem aos outros, já não rezam e nem fazem bem a si mesmos nem aos outros, tornando-se inúteis a si mesmos e aos demais. Digo-vos tudo isto, porque quero que vos torneis **homens e mulheres de oração**, desde a manhã até à noite”! (Tudo pelo Evangelho, 176)

“Quem reza corresponde à vocação e ser-lhe-á fiel”. Perseverança na própria vocação é uma grande graça de Deus, que não pode ser obtida a não ser rezando muito e bem”. (Tudo pelo Evangelho 175)

“Rezar sempre sem desanimar. Temos de viver de uma vida interior. Todas as nossas ações, espirituais ou materiais, devem começar em Deus e terminar em Deus. Este é o espírito que nos deve acompanhar

cada dia e todos os dias; desta forma, a nossa vida será verdadeiramente toda do Senhor”. (Tudo pelo Evangelho, 175)

Pergunta: O que é que mais te impressiona nestas afirmações?

Pergunta: Que propostas tens para vivermos:

- o espírito de oração
- a espiritualidade da ação
- a oração de intercessão

ORAÇÃO

Precisamos de...

Precisamos de te encontrar, ó Deus.

*Quanto mais recebermos no silêncio da oração,
tanto mais daremos na vida ativa.*

*Precisamos de silêncio
para mover as almas.*

Precisamos de te encontrar, ó Deus.

*O importante não é o que dizemos,
mas o que Tu dizes através de nós.
Todas as nossas palavras serão em vão
se não vierem de Ti.*

*Continuaremos certamente pobres,
enquanto não descobrirmos as palavras
que acendem a luz de Cristo.*

*Continuaremos ingénuos,
enquanto não aprendermos
que há silêncios mais ricos
do que o desperdício de palavras.*

*Continuaremos ineptos,
enquanto não compreendermos que,
com as mãos juntas,
é possível agir melhor
do que agitando as mãos.*

Precisamos de te encontrar, ó Deus.

(Hélder Camara)